

## RESUMO

Inicia-se o trabalho por um balanço histórico e crítico relativo a API dando alguns elementos sobre o seu funcionamento. Tecem-se considerações sobre o divórcio existente entre sócios e vida associativa e defendem-se algumas linhas mestras necessárias para operar uma rotura e uma mudança. no sentido do renovamento:

mais cuidada composição dos corpos directivos, integração da API no âmbito nacional e seu Posicionamento face aos grandes problemas nacionais que se relacionam com a Informática.

Enunciam-se por fim algumas medidas necessárias para a transformação possível: sobre a orgânica da API sobre as bases financeiras de apoio, sobre actividades intrínsecas e próximas

## PREAMBULO

Os autores do presente trabalho tem acompanhado, de um modo directo um, e indirecto o outro, a vida da Associação Portuguesa de informática (API), o seu crescimento, os seus problemas, as suas potencialidades. desejam à partida, deixar aqui duas menções.

-a Primeira. de saudação à API. na parte relevante que lhe cabe pela realização deste Primeiro Congresso Português de Informática

- a outra, de declaração de intenções, resultante de assumirem deliberadamente uma responsabilidade: a de proporem à discussão um trabalho cujo âmbito de debate tudo indicaria dever apenas ser o de uma Assembleia de associados ou o de uma reunião do Conselho Geral da própria API. É que consideram que a discussão de algumas linhas de desenvolvimento da API é legítima e actual e fica beneficiada com a sua ampliação a um. forum mais vasto. Trata-se da única Associação Profissional no âmbito da Informática e é necessário abrir o debate.

## 1 - BALANÇO HISTÓRICO E CRITICO

A Associação Portuguesa de Informática (ALI) nasceu em 1974, a partir da Associação Portuguesa de Mecanografia (APM), fundada em 1964 e em Lisboa. foram cinco as direcções da APM (ainda circunscrita a Lisboa), e três as da API, já consagrada à escala nacional pela união de duas delegações regionais (Lisboa e Porto), e através dos Estatutos aprovados na Assembleia Geral de 19/2/1975 e publicados no D.R. (III Serie) de 11/6/1976.

O organigrama dos corpos gerentes da API encontra-se representado na Fig. 1.

De assinalar que a Direcção Geral é constituída por:

Presidente, 1º. Secretario e Tesoureiro da Direcção de cada delegação e Quatro sócios eleitos por cada Assembleia Regional.

A Associação tem fins culturais e científicos (art. 4 Estatutos), e fins profissionais (art. 5 dos Estatutos).

O crescimento do corpo de sócios tem-se verificado sempre longo da sua existência, como é ilustrado na fig .2.

\* Há 4 categorias de sócios (art. 8 dos Estatutos). Não foi possível obter a discriminação. Os números referem-se apenas à delegação regional de Lisboa.

\*\* Os sócios recebem automaticamente a Revista. Os assinantes dizem respeito a não sócios

Fig. 2 - Quadro com a evolução do n. de sócios e assinantes

Na Fig.3 apresentamos em gráfico a evolução mensal da entrada de sócios. entre Dezembro de 1978 e Janeiro de 1980.

No período de 13 meses, e até ao fim de 1979 as empresas que mais contribuíram com sócios foram as seguintes:

PROCESSA14

NORMA12

TAP11

MARCONI11

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS10

As actuações mais importantes da API nos últimos anos foram:

1) a produção de uma revista. a 'Informática" (entre 1974, ano de publicação do seu primeiro numero, e 1979 foram editados 15 números).

2) o Encontro Nacional de Informática.

3) Ciclos de seminários (sobre "Bases de Dados" e "Tabelas de Decisão" em 1978) e de colóquios (sobre a divulgação do trabalho informático em Portugal'. O ensino da informática, e "a profissão do Informático" em 1978/79) e

4) Consultoria sindical e teórica.

O Encontro Nacional de Informática. realizado em Leiria, em Fevereiro de 1977. foi organizado sobre 4 temas: "Significado de uma Política Nacional de informática". 'Informática e Socialismo", "independência tecnológica" e "Profissão do informático". Na sua fase preparatória foram coligidas teses, com a participação de 45 pessoas em Lisboa. Na sua fase final, de dois dias, o Primeiro em Lisboa e Porto, e o segundo em Leiria, participaram activamente 83 Pessoas. Os textos de apoio e as conclusões finais foram Publicados na revista "informática", Vol. 2, n.2 Abril/Julho 1977.

A consultoria sindical incidiu sobre as carreiras de informática, e questões de competência técnica. tendo a API apoiado não só sindicatos como organismos oficiais da Administração Publica. Observa-se que a API é uma associação profissional sem caracter sindical (art. 1 dos Estatutos), e que os informáticos em geral encontram-se espalhados por vários sindicatos, como por exemplo o do Comercio, o dos Escritórios e os filiados na Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Publica.

A consultoria técnica incidiu sobre o curriculum escolar do curso nocturno da Licenciatura de Engenharia Informática da Universidade Nova de Lisboa.

Por fim. uma nota crítica e negativa respeitante à fraca participação e colaboração dos sócios. Em nossa opinião, uma tal situação é crónica quando não se estabelecem canais de comunicação entre as direcções e os sócios, e não se criam condições mínimas para um dialogo. De facto, as direcções tiveram um reduzido contacto directo com os Centros de Informática, e apenas propiciaram a abertura da sede em períodos intermitentes da noite. O Que é francamente pouco.

2-NECESSIDADES DE RENOVAMENTO

O quadro histórico sumário que traçamos permite-nos detectar as condições objectivas sobre as quais é possível e necessário operar uma rutura e uma mudança. E a conjuntura subjectiva é actualmente favorável pois o numero de sócios não tem parado de crescer, a saída da revista está regularizada e as finanças da API estão equilibradas.

Usando de uma critica franca e amigável, a nosso ver a clausura e a falta de dinamismo e decisão tem caracterizado as ultimas direcções, quer a nível regional, quer a nível nacional. E isto apesar de iniciativas Pontuais (contudo sem continuidade), das quais a mais relevante foi sem dúvida o Encontro Nacional de Leiria em 1977. Atenuantes invocadas com frequência, como o demissionismo, a apatia, e a falta de participação dos sócios e dos membros da Direcção (1). não nos parecem constituir o fundamento central explicativo do inaceitável estado de coisas. Pensamos que a essência do impasse reside na ausência de uma clara definição da política de actuação. na separação entre os objectivos a atingir e os meios necessários, e no desligamento e alheamento dos Corpos Directivos face às reais necessidades da comunidade informática e aos grandes problemas nacionais envolvidos.

Os artigos 4 e 5 dos Estatutos apontam quais são as metas gerais a atingir pela API, isto é indicam o que fazer. No entanto, são omissos no como fazer, na especificação dos aparelhos que façam a interface entre os Corpos Directivos e os vários corpos que integram ou rodeiam a API, e que são afinal, a sua razão de ser.

O renascimento da API é possível de levar a cabo se sustentado em três linhas de força, a saber:

- 1) mais cuidada composição dos corpos directivos,
- 2) integração da API no âmbito nacional, e
- 3) posicionamento da API face aos grandes problemas nacionais que se relacionam com Informática.

A composição dos corpos directivos deve revestir-se de cuidados especiais, pois pressupõe necessariamente a resolução da contradição qualificação versus elitismo. Não é demais referir que os vários corpos têm uma especificidade diferente, e que a operacionalidade da API depende muito da visão técnica que os seus membros devem ter sobre a informática em geral. E, no que respeita a composição da Direcção Geral, a alta qualificação dos seus membros deve associar-se ao prestígio real de que eles devem fruir no seio dos informáticos. Mas qualificação não se deve confundir com elitismo, parente "nobre" do tecnicismo e da tecnocracia. Tampouco se deve confundir com academismo, universitarismo (2).

A integração da API no âmbito nacional deve realizar-se através da multiplicidade de relações com os informáticos em geral (e não apenas com os sócios), o publico, os sindicatos e organizações congéneres, e os órgãos do Poder. Esta abertura será indispensável para refazer a imagem da API, ou para dar a conhecer a sua existência. E é inevitável que, com esta dinâmica, se possa vir a sair do 'gheto' em que até agora se tem vivido.

O Posicionamento da API face aos grandes problemas nacionais, nos quais a Informática se inscreva, deve confirmar aquela abertura, e impor uma dinâmica própria de relacionamento, naturalmente resultante do crescimento do Prestígio e audição da Associação. Uma tal actuação qualificada dependerá da composição dos corpos directivos, e em Particular da sua Direcção Geral, e deverá recair sobre problemas técnicos (curricula educacionais), socio-profissionais (carreiras de Informática). e legislativos (diplomas emanados de órgãos de soberania, problemática dos impactos da Informática na sociedade, como direitos, liberdades e garantias dos cidadãos, as questões levantadas pelo fluxo de dados através das fronteiras etc.).

Qualquer destas linhas de força se cruza com as outras, e implica a definição de meios sem os quais não será possível romper a teia paralizante e de reduzida esperança de vida tecida pela "carolice" de alguns informáticos bens intencionados (3). O dimensionamento actual da API requer, em conformidade com a experiência positiva obtida de Associações congéneres, a constituição de um corpo de acessoria administrativa, que liberte as direcções das múltiplas tarefas de rotina de gestão. Deste modo, poder-se-ão criar condições que permitam o lançamento de iniciativas varias (Por exemplo, animação da sede com sessões técnicas, colóquios e conferencias ao longo do País, encontros técnicos, visitas de trabalho aos Centros de informática e tantas outras iniciativas), as quais, em conjugação com o desenvolvimento das linhas de força acima enunciadas, renovarão a Associação potenciarão o seu Prestigio e nacional e atrairão os colaboradores que hoje escasseiam.

-{3} E, justiça lhes seja feita, se não fosse eles talvez nunca houvesse API e nem sequer Congresso Português de Informática...

### 3 - MEDIDAS POSSÍVEIS PARA UMA TRANSFORMAÇÃO

Apos termos defendido a necessidade do renovamento, e de termos verificado que existem condições objectivas e subjectivas para uma mudança, enunciaremos algumas medidas que se nos afiguram imediata ou mediatamente possíveis.

As três linhas de força do renovamento (a composição, a integração e o Posicionamento) requerem medidas concretas e imediatas sobre a orgânica da API as suas bases financeiras de apoio e as suas actividades intrínsecas e Próximas (4).

#### 3.1- MEDIDAS IMEDIATAS

Medidas sobre a orgânica da API

1)- Reforço da Direcção Geral e da sua operacionalidade, e criação de condições técnicas auxiliares. Os sócios eleitos na Assembleia Geral Eleitoral para o Conselho Geral, e não pertencentes a qualquer direcção regional, devem ser eleitos para os Primeiros cargos da Direcção Geral. Deste modo, e dada a sua maior disponibilidade, a Direcção Geral desempenhará o papel determinante no que respeita à integração da API no âmbito nacional e ao seu Posicionamento perante os grandes Problemas nacionais (ponto 12 do art. 29 dos Estatutos) Esta actividade de abertura requer comissões formadas ad hoc (ponto 10 do art. 29 dos Estatutos), e especialmente para o estudo técnico dos diversos problemas e existentes (Por exemplo linhas gerais da orientação para a legislação sobre a informática - educação, ensino, industria, etc., no quadro nacional - mapas de conhecimento para orientar a formação dos informáticos, edição de livros e cadernos de Informática que apoiem esta formação. etc.).

2)-separação entre actividades técnicas e administrativas, através da criação de um corpo de empregados mínimo, a saber:

-1 secretario administrativo (tempo inteiro) para organização, dactilografia, expediente, acesoramento administrativo e de secretariado em geral.

1 cobrador (tempo parcial) para a cobertura eficaz e constante da cobrança da cotização e do expediente externo.

-1 jornalista (tempo inteiro) para chefe de redacção da Revista, e coordenador da actividade editorial da API, e de um gabinete de imprensa. Deste modo será possível a realização de entrevistas a informáticos e a cobertura de trabalhos (aplicações), que de outra forma não pertencerão a comunidade nacional. O gabinete de imprensa permitirá a comunicação plena com o publico em geral, e com os órgãos do poder, veiculando as propostas concretas ou reivindicações da API em relação aos grandes problemas nacionais em que a Informática intervenha.

3)- Contacto entre as Direcções Regionais da API e as actividades e problemas dos informáticos, através de visitas aos seus locais de trabalho. Isto será possível após implementação das medidas 1) e 2).

4)- Obrigatoriedade de publicação do programa de candidatura dos corpos gerentes eleitos, com especificação das políticas e do plano de actividades, e dos relatórios da gerência com discriminação das actividades realizadas, plano de contas e estatísticas de entrada/saída de sócios.

Medidas sobre as bases financeiras de apoio

5)-Estudo de viabilização financeira da Associação (5).

6)- Aumento da cotização para cobrir sobretudo as despesas provenientes da criação do corpo mínimo de empregados.

7)- Realização de actividades economicamente rentáveis, tais como a continuação da melhoria da Revista (6) e a sua distribuição ao publico em geral, e a edição de livros e cadernos de Informática,

8)- Exploração das vias de obtenção de subsídios oficiais, actualmente existentes para Associações com fins idênticos aos da API e sem alienar a necessária independência da Associação.

Medidas sobre actividades intrínsecas e Próximas

9)- inicio da actividade editorial, mercê da existência de um profissional de jornalismo, permitindo alargar ainda mais a divulgação técnica e científica da Informática (Internacional e Nacional), já iniciada pela revista 'informática'.

10)- Lançamento de relações internacionais com a ACM, através do apoio ao núcleo dos seus sócios portugueses, a ATI, a IEE, a IEEE, a IFAP e a IFIP (7).

{5} Um desafio aos economistas informáticos que possuem competência e experiência neste tipo de estudos e que são sócios da API.

(6) Pela Primeira vez na historia da API, os dois últimos números da revista (Vol. 3, nos. 1 e 2) deram lucro, graças ao excelente trabalho da agência de Publicidade

(7)

ACM - Association for Computing Machinery

ATI - Asociacion de Técnicos de Informática

IEE - Institute of Electrical Engineers

IEEE - Institute of Electrical and Electronical Engineers

IFAP - International Federation of Automatic Processing

IFIP - International Federation of Information Processing

11)- Inscrição da revista nas redes internacionais de divulgação de resumos (abstracts'),

3.2 - MEDIDAS MEDIATAS

12)-Realização de estudo; que Permitam a definição do posicionamento da API face, aos grandes problemas nacionais em que intervenha a Informática, por exemplo, sobre:

- a situação da Informática no sector empresarial do Estado (zona em branco a nível do conhecimento, ou quase)
- o papel da Informática em Países em vias de desenvolvimento, como Portugal (macro estudo que deverá culminar outros)
- redes de computadores
- microelectronica
- Processos distribuídos
- a industria informática em Portugal (viabilidade e em que moldes)
- o mercado de emprego em informática (penúria e desemprego. Impactes da automatização)
- transferências de tecnologia (normas para a diminuição das relações de dependência)
- auditoria Jurídica (que domínios, que capacidades)
- educação, cultura, formação, qualificação, reciclagem, ensino permanente, etc. etc.

Estes são apenas alguns dos títulos de Problemas candentes, a nível internacional e inevitavelmente, mais tarde ou mais cedo, ou já, a nível nacional. Não se citam outros domínios já em vias de serem desenvolvidos por órgãos institucionalizados (A informática no sector da Saúde, a informática Medica, Normalização Informática, Planeamento Informático, etc.). Claro que os "estudos" por muito interesse que apresentem, tem de ser limados a necessidades muito concretas e sentidas como tal, tem de fazer Parte de Projectos materializáveis, têm de disseminar-se e ser agarrados pela comunidade interessada. De outro modo apenas concorrerão, e na melhor das hipóteses, para o engordamento de 'dossiers' de Prateleira, isto é, morrerão à nascença. O lançamento de cada Projecto, envolvendo a acessoria técnica da API, deverá fazer-se com todo o cuidado, pois cada projecto gorado deixa um rastro de desilusão, frustração e cepticismo. A dimensão de cada Projecto de estudo será potenciada se for inter-associativa, se Pressupuser uma Pluralidade de responsabilidades.

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A associação Portuguesa de Informática tem de exercer a sua função de órgão representativo Profissional dos informáticos Portugueses, a nível cultural e técnico - científico. Tem de desempenhar um muito mais activo Papel mobilizador dos associados, uma função de interlocutor válido e interveniente face aos órgãos do Poder, uma acção dinâmica de divulgação da informática Junto do Publico em geral. Existem condições objectivas e subjectivas para o fazer, correspondendo assim a um imperativo imposto pelo vertiginoso Progresso da Informática no mundo actual. São os 'desafios' da informática de amanhã, os seus impactes na sociedade, as suas incidências no nosso Pais, a Capacidade que tivermos para encontrar as melhores respostas em tempo útil que definem os horizontes em que amanhã se inscreverá uma API renovada, prestigiada, actuante, mobilizadora e actualizada, como deve e pode vir a torrar-se. E Pensamos que isto interessa a todos, e não só aos sócios da API, Já que é a única associação de profissionais de Informática existente em Portugal.